
NOVA

MEDICAL
SCHOOL
FACULDADE
DE CIÊNCIAS
MÉDICAS



UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA

Relatório Final de Estágio

Mariana Loreto Crespo de Jesus
Agostinho

Mestrado Integrado em Medicina

Faculdade de Ciências Médicas
Universidade Nova de Lisboa

2014-2015

Guérir parfois, soulager souvent, écouter toujours
Louis Pasteur

Índice

Abreviaturas:	iv
Introdução	v
Descrição das atividades realizadas	vi
Cirurgia Geral	vi
Medicina Interna	vii
Ginecologia Obstetrícia	viii
Saúde Mental.....	ix
Medicina Geral e Familiar	ix
Pediatria.....	x
Reflexão Crítica Global.....	xi
Anexos	xiii
Certificado de Participação no iMed Conference® 6.0.....	xiii
Reunião Nacional das Comissões de Ética- Comissões de Ética e Investigação Clínica	xiv
3º Curso de Abordagem ao doente urgente: do diagnóstico à terapêutica	xv
Workshop de Exame Neurológico	xvi
Curso Formação Profissional- Neurologia no Feminino	xvii

ABREVIATURAS:

CTGs: cardiotocografias

HBA: Hospital Beatriz Ângelo

HCC: Hospital Curry Cabral

HDE: Hospital Dona Estefânia

HFAR: Hospital das Forças Armadas, Pólo Lisboa

HSJ: Hospital de São José

MCDTs: meios complementares diagnósticos e terapêuticos

SAM: Sistema de Apoio ao Médico

SU: Serviço de Urgência

UC: Unidade Curricular

UCI: Unidade de Cuidados Intensivos

O relatório encontra-se organizado da seguinte forma: (I) Introdução, na qual defino os meus objetivos de trabalho; (II) Descrição das atividades realizadas nos vários estágios parcelares (onde opto por incluir, por vezes, breves comentários específicos do estágio); (III) Reflexão crítica final, onde termino com uma análise retrospectiva do trabalho realizado e avalio o cumprimento, ou não, dos objetivos definidos; e (IV) anexos, onde incluo elementos valorativos da minha formação

INTRODUÇÃO

Com o presente relatório, pretendo sumarizar as atividades desenvolvidas ao longo do estágio profissionalizante do 6º ano do Mestrado Integrado de Medicina (MIM) e analisar de forma crítica o contributo deste ano para a minha formação profissional.

O estágio profissionalizante do MIM está organizado em 6 estágios parcelares e interdependentes, e foi por mim encarado como um período de transição entre a vida académica e a minha futura vida profissional. Por isso defini um conjunto de objetivos gerais que considerei imperativos na orientação do meu trabalho para este ano e que em seguida enumero:

1. Consolidar conhecimentos, aptidões e atitudes previamente adquiridos na abordagem de situações clínicas frequentes e/ou urgentes;
2. Reconhecer e colmatar necessidades formativas em termos de conhecimento teórico e procedimentos práticos;
3. Identificar e hierarquizar as situações de emergência médica e de risco eminente de vida;
4. Adquirir gradual responsabilidade e autonomia na prática clínica, principalmente na tomada de decisões e execução de gestos práticos, consciente das minhas capacidades e limitações e tendo em conta as críticas que me forem dirigidas;
5. Adquirir uma visão de conjunto das patologias mais prevalentes na população em cada especialidade;

6. Abordar o doente numa perspetiva holística, tendo em conta o seu contexto familiar, social e cultural;
7. Comunicar eficazmente, com o doente e com a sua família, com médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde, procurando adequar sempre a linguagem ao meu interlocutor;
8. Agir como um agente educador de estratégias de promoção de saúde e prevenção de doença;
9. Integrar equipas de trabalho hospitalar e desenvolver uma atitude pró-ativa sendo um elemento participativo e não perturbador ao seu funcionamento;
10. Aprender sempre, com eventuais erros cometidos;
11. Procurar outros meios de aprendizagem e investir noutras áreas de interesse que complementem a minha formação como futura médica (como cursos, formações ou congressos).
12. Preparar a realização da Prova Nacional de Seriação;

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Cirurgia Geral (8 semanas: 15 de Setembro a 7 de Novembro)

Este estágio, sob a regência do Prof. Doutor Rui Maio, decorreu no HBA sob a tutela do Dr. Pedro Amado. Os objetivos específicos deste estágio foram: 1.Reconhecer os quadros clínicos mais comuns em Cirurgia e delinear a estratégia de intervenção mais adequada; 2. Observar/executar alguns gestos técnicos importantes aplicando as técnicas de assépsia e anestesia necessárias para o efeito.

Ao acompanhar o Dr. Pedro Amado na sua actividade assistencial pude frequentar o internamento, a consulta externa, o serviço de urgência, o bloco operatório, as sessões clínicas e as reuniões de serviço. Este estágio teve um enfoque muito prático e permitiu-me melhorar a elaboração de histórias clínicas, o exame objetivo, sobretudo na avaliação do abdómen e das hérnias abdominais. Foi-me dada razoável autonomia na avaliação dos doentes da enfermaria e a oportunidade de participar como 1ª e 2ª ajudante em 13 de 37

cirurgias em que estive presente. Efetuei vários procedimentos como desinfecção de feridas, anestesia local, sutura de ferida simples, pensos de ferida cirúrgica, remoção de agrafos e pontos. Nas 2 semanas de estágio opcional, durante as quais frequentei Anestesia, pude praticar a técnica de intubação, fazer laringoscopias, colocar tubos de Guedel e sondas nasogástricas. A dinâmica do HBA permitiu-me igualmente frequentar algumas ações de formação profissional e congressos que foram uma mais valia para a minha formação. No final do estágio, teve lugar um minicongresso e o tema do trabalho apresentado pelo meu grupo foi: *“Um caso sobre pólipos intestinais”*.

Medicina Interna (8 semanas: 10 de Novembro a 16 de Janeiro)

Este estágio decorreu no Serviço de Medicina do HFAR sob a regência do Prof. Doutor Fernando Nolasco e sob a tutela da Dra. Maria Salazar e do Dr. Alípio Araújo. No final deste estágio pretendia-se que o aluno estivesse habilitado a avaliar, diagnosticar e prescrever as medidas terapêuticas, ou outras, para as situações clínicas mais prevalentes numa enfermaria de Medicina Interna e num Serviço de Urgência Geral. Este estágio teve, por isso, uma forte componente prática caracterizada sobretudo pelo acompanhamento dos doentes internados na enfermaria do serviço de Medicina. Em média, diariamente era responsável por 4 doentes. A minha atividade passava pela: elaboração de notas de entrada e de notas de alta; colheita da anamnese, realização do exame objetivo e registo dos diários clínicos dos doentes que me estavam atribuídos com posterior formulação de hipóteses de diagnóstico e discussão das mesmas com o meu tutor; requisição de MCDTs; e instituição de terapêutica. Era também da minha responsabilidade a apresentação dos doentes na visita clínica e a elaboração dos pedidos de observação por outras especialidades. Penso que esta autonomia tutelada, que me foi concedida, foi uma mais-valia e permitiu-me integrar (no sentido mais completo da palavra) a equipa de trabalho desta enfermaria e consciencializar-me da responsabilidade do meu trabalho. Por outro lado, esta experiência no HFAR permitiu-me contactar com um conjunto de patologias muito associadas a pessoas do universo militar (por exemplo:

traumatismos de guerra, tetraplegias, stress pós-traumático) sensibilizando-me para este tipo de situações. Por questões organizativas do Hospital, o meu estágio abarcou ainda uma passagem pela UCI (durante 2 semanas), pelo serviço de cardiologia (1 semana) e pelo serviço de pneumologia (1 semana). Na UCI familiarizei-me com conceitos importantes na monitorização hemodinâmica dos doentes e fui sensibilizada para a necessidade de adaptar a minha atitude, no sentido de estar mais atenta e valorizar sinais clínicos mais ou menos subtis que refletem a gravidade do doente, que na maior parte das vezes não tem possibilidade de ser muito colaborante. Em Pneumologia acompanhei os médicos na consulta e na enfermaria e em Cardiologia para além destas valências tive a oportunidade de assistir e monitorizar os treinos da reabilitação cardíaca no ginásio do HFAR de 3 doentes pós-enfarte, assistir a provas de esforço e ainda a ecografias transtorácicas. Frequentei, semanalmente, o SU do HSJ onde, sob a tutela da Dra. Ruth Correia, fazia a admissão dos doentes. Estive também presente nas sessões teóricas e teórico-práticas de carácter formativo que decorreram ao longo do estágio. Participei nas sessões clínicas organizadas pelo hospital e no final do estágio, juntamente com outra colega, apresentei um seminário intitulado: “*Um caso de febre prolongada*”.

Ginecologia Obstetrícia (4 semanas: 26 de Janeiro a 20 de Fevereiro)

Este estágio, sob a regência da Prof^a Doutora Teresa Ventura, decorreu no Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do HBA, sob a tutela do Dr. Gustavo Mendinhos. O objetivo principal do estágio era a aquisição e sedimentação de conhecimentos e competências em relação à prevenção, diagnóstico e tratamento enquadrados na medicina da mulher. O estágio estava organizado de modo a dividir o tempo equitativamente entre a ginecologia e a obstetrícia e de maneira a frequentarmos o máximo de valências desta especialidade. Assim, durante este estágio participei nas consulta de ginecologia geral (onde pratiquei o exame ginecológico), de senologia (onde fazia o exame da mama), de ginecologia oncológica e consulta de técnicas. Nesta última, tive a oportunidade de assistir a múltiplas intervenções (colposcopias, técnicas

ablativas com ansa diatérmica e laserterapia). Na enfermaria, tive também uma participação ativa na avaliação das puérperas. Assisti também a ecografias ginecológicas e obstétricas. Na consulta de obstetrícia fazia a auscultação do foco cardíaco fetal; medição da altura uterina; exame ginecológico da grávida; colheita de exsudados vaginais para rastreio do *Streptococcus β hemolítico* e análise de CTGs. Estive também no bloco operatório e semanalmente no SU, onde acompanhei a sala de partos e pude observar doentes na admissão. Assisti às reuniões de serviço e no final do estágio, elaborei uma revisão teórica, juntamente com 2 colegas, intitulada “*Massas anexiais na gravidez*”.

Saúde Mental (4 semanas: 23 de Fevereiro a 20 de Março)

Este estágio sob a regência do Prof. Doutor Miguel Xavier, decorreu no Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, no Serviço de doenças afetivas e sob a tutela do Dr. Luís Madruga. Os objetivos específicos deste estágio foram: a sensibilização do aluno para a patologia psiquiátrica, em particular para o seu impacto clínico, social e económico, e na doença somática, de forma a minimizar o estigma a ela associado. No início do estágio participei no seminário teórico-prático, organizado pelo Professor Miguel Xavier, onde foi discutida a abordagem de 3 potenciais situações urgentes. A parte prática do estágio decorreu sobretudo na enfermaria das doenças afetivas onde diariamente acompanhava o meu tutor na realização da entrevista clínica dos doentes, com posterior discussão das alterações e dos progressos identificados. Frequentei também o SU do HSJ, o que se revelou importante para a identificação dos sinais e sintomas da doença psiquiátrica na sua forma aguda. Semanalmente assistia à consulta, às aulas do internato e às sessões formativas do serviço.

Medicina Geral e Familiar (4 semanas: 23 de Março a 24 de Abril)

Este estágio sob a regência da Prof. Doutora Maria Isabel Santos, decorreu na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados da Alameda sob a tutela da Dra. Ana Isabel Lourenço. Os objetivos particulares desta Unidade Curricular passavam pela sensibilização do estagiário

para o modo de funcionamento dos cuidados de saúde primários e a sua articulação com os cuidados secundários; para a importância da relação médico-doente, assim como para os critérios de referenciação a outras especialidades. O estágio decorreu essencialmente em ambiente de consulta onde me foi concedida autonomia suficiente na condução da mesma, o que me permitiu estruturar o raciocínio clínico e sistematizar hábitos de prescrição medicamentosa. Do ponto de vista mais prático o meu papel passava: pela colheita da anamnese, preenchimento do registo clínico no SAM, exame objetivo do doente, requisição de MCDTs, pedidos de consulta e prescrição terapêutica. Apesar da curta duração do estágio, tive a oportunidade de em vários casos rever o doente noutra consulta e acompanhar a sua evolução. Conhecer em consulta vários membros da mesma família, permitiu-me identificar alguns padrões de doença e comportamento transversais a todos eles. O contacto com os doentes nos cuidados primários deu-me ainda uma visão de conjunto para as necessidades e queixas mais prevalentes na população.

Pediatria (4 semanas: de 27 de Abril a 22 de Maio)

Este estágio sob a regência do Prof. Doutor Luís Manuel Varandas decorreu no Hospital Dona Estefânia sob a tutela do Dr. António Pedro Campos. O estágio teve lugar, maioritariamente, no SU do HDE (uma vez que o nosso tutor fazia parte da equipa fixa), e na consulta de hepatologia (a sua área de subespecialização). No SU foi-me dada autonomia supervisionada na admissão dos doentes o que me permitiu treinar aptidões de comunicação interpessoal em contexto pediátrico, desenvolver o raciocínio clínico e adquirir algumas noções básicas da prescrição terapêutica nesta especialidade. Este estágio contemplou ainda a frequência da consulta de imunoalergologia e das sessões clínicas organizadas semanalmente pelo Hospital. No final do estágio apresentei uma revisão teórica sobre o Síndrome de Alagille para os meus colegas e respetivos assistentes. Este estágio permitiu-me consciencializar das condutas diagnósticas e terapêuticas a seguir nas patologias pediátricas mais frequentes.

Finda a descrição das atividades desenvolvidas, deixo aqui uma reflexão pessoal acerca do ano decorrido. Sendo o estágio profissionalizante um marco na transição entre a vida académica e a atividade laboral, é expectável que o estagiário de medicina seja integrado numa equipa multidisciplinar e que desenvolva um trabalho tutorado de modo a sedimentar competências e atitudes e a adquirir gradual autonomia no desenvolvimento da sua futura atividade profissional. No meu caso, este papel não foi uma novidade, uma vez que o ano passado participei no programa ERASMUS, em Paris, na *Université Paris-Sud*, onde o ensino da Medicina é reconhecido pela sua exigência e forte componente prática. Por isso, este ano foi mais uma oportunidade para cimentar essa autonomia de trabalho e adquirir estratégias de trabalho em equipa. A definição prévia dos objetivos foi importante para que me pudesse consciencializar das minhas limitações e trabalhar no sentido de as superar. Face a esses objetivos, posso concluir com segurança e satisfação que os mesmos foram globalmente alcançados. Por um lado, procurei consolidar a teoria e aproveitar as oportunidades concedidas para pôr em prática competências e atitudes. Por outro lado, a organização dos estágios e a preocupação com a distribuição dos estagiários de modo a que fosse cumprido o rácio 1 docente:1 discente foi também fulcral, tanto para a nossa formação que passa a ser mais personalizada, como para a satisfação de doentes e médicos.

Ainda assim, apesar de ter trabalhado no sentido de atingir os objetivos delineados reconheço que houve sobretudo evolução ao nível da elaboração da história clínica, da realização de exame objetivo, da formulação de hipóteses de diagnóstico e da requisição de MCDTs. No entanto, a sua interpretação e a área da prescrição terapêutica são áreas que precisam de ser aprofundadas. A realização dos diários clínicos permitiu praticar as técnicas de comunicação com doentes e familiares e aperfeiçoar a relação médico-doente. No entanto a minha capacidade de síntese da situação clínica do doente, principalmente em contexto de visita clínica é uma área que terá que ser mais praticada. As múltiplas apresentações orais

realizadas durante os estágios foram nesse sentido, uma mais-valia, para treinar a minha exposição oral. Os estágios de Medicina Interna e Cirurgia Geral foram os que mais me permitiram praticar técnicas diagnósticas e terapêuticas. Considero ainda que o estágio de Medicina Geral e Familiar e o de Medicina Interna foram os que mais me sensibilizaram para a verdadeira dimensão global dos cuidados de saúde e para a necessidade de avaliar o doente como parte integrante de uma família e de uma sociedade, sendo que uma abordagem que ignore estas dimensões é uma abordagem incompleta do exercício da medicina. No estágio de Psiquiatria destaco a importância de ter contactado e aprendido a reconhecer um conjunto de sintomas que mimetizam muitas vezes patologia orgânica e que podem comprometer o seu correto diagnóstico. Os estágios de Pediatria e de Ginecologia e Obstetrícia deixaram-me mais preparada para abordar estas populações especiais.

Tenho consciência que a minha formação está longe de estar completa e é por isso que ao longo destes 6 anos procurei realizar outros estágios extracurriculares, dentro e fora do país, bem como participar em ações de formação que em particular aprofundassem temas menos abordados ao longo do curso. Uma vez que a índole deste relatório é a avaliação das atividades desenvolvidas durante este ano letivo, opto por apenas colocar em anexo as atividades realizadas durante o presente ano. Uma vez que em ERASMUS não tive possibilidade de fazer um estágio prático em Nefrologia, achei oportuno fazê-lo na UC Opcional e Integradora no Serviço do Professor Doutor Fernando Nolasco no HCC.

Termino com um agradecimento muito especial a todos os profissionais que me acompanharam e me deram exemplos a seguir.





Certificado de Frequência de Formação Profissional

Certifica-se que Mariana Loreto Crespo De Jesus Agostinho , natural de _____, nascido/a a ___/___/_____, nacionalidade _____, portador do N.º _____ válido até ___/___/_____, participou no Curso de Formação Profissional Reunião Nacional das Comissões de Ética - Comissões de Ética e Investigação Clínica que decorreu em 17/10/2014 no/a Hospital Beatriz Ângelo com a duração total de 5 horas.

Lisboa, 17 de Outubro de 2014

O Responsável pela ADVITA - Associação para o Desenvolvimento de Novas Iniciativas para a Vida



(Assinatura e selo branco ou carimbo da entidade formadora Certificada)

Certificado n.º 3326/2014
De acordo com o modelo publicado na Portaria n.º 474/2010



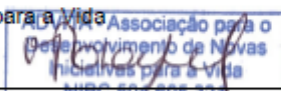


Certificado de Frequência de Formação Profissional

Certifica-se que Mariana Loreto Crespo De Jesus Agostinho, natural de _____, nascido/a a ___/___/____, nacionalidade _____, portador do N.º _____ válido até ___/___/____, participou no Curso de Formação Profissional 3º Curso de abordagem ao doente urgente: do diagnóstico à terapêutica - Introdução à abordagem do trauma que decorreu em 13/12/2014 no/a Hospital Beatriz Ângelo com a duração total de 8 horas.

Lisboa, 13 de Dezembro de 2014

O Responsável pela ADVITA - Associação para o Desenvolvimento de Novas Iniciativas para a Vida



(Assinatura e selo branco ou carimbo da entidade formadora Certificada)

Certificado n.º 4456/2014

De acordo com o modelo publicado na Portaria n.º 474/2010





Associação de Estudantes
da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa
Área da Medicina - Formação

A AEFCL certifica que Mariana Loreto Crespo de Jesus Agostinho participou no **Workshop de Exame Neurológico** organizado pela equipa de Medicina da AEFCL, no dia 13 de Maio de 2015, entre as 17H30 e as 20H, lecionado pelo Dr. João Pedro Marto.

Lisboa, 21 de Maio de 2015

Martim Caldeira Alvarez Henriques
Coordenador da Educação Médica

Eduardo Freire Rodrigues
Presidente da AEFCL



Certificado de Frequência de Formação Profissional

Certifica-se que Mariana Loreto Crespo De Jesus Agostinho , natural de _____, nascido/a a ___/___/____, nacionalidade _____, portador do N.º _____ válido até ___/___/____, participou no Curso de Formação Profissional A Neurologia no Feminino que decorreu em 05/06/2015 no/a Hospital da Luz com a duração total de 6 horas.

Lisboa, 05 de Junho de 2015

O Responsável pela ADVITA - Associação para o Desenvolvimento de Novas Iniciativas para a Vida

Associação para o
Desenvolvimento de Novas
Iniciativas para a Vida
NIPC 519999999

(Assinatura e selo branco ou carimbo da entidade formadora Certificada)

Certificado n.º 6609/2015

De acordo com o modelo publicado na Portaria n.º 474/2010



Coordenação Científica da Comissão de Ensino,
Formação e Investigação do Hospital da Luz

